



**Arquivado.** Procurador-geral da República, Roberto Gurgel decidiu arquivar todas as representações que pediam abertura de inquérito contra o ministro Antonio Palocci. ■ PÁG. 19

# POLÍTICA

[www.twitter.com/gazetapolitica](http://www.twitter.com/gazetapolitica)

[www.agazeta.com.br/politica](http://www.agazeta.com.br/politica)

**Inclusão.** Governo pretende criar 19 bancos comunitários até 2014, concentrados na Grande Vitória

## Crédito de até R\$ 1 mil para ajudar no combate à pobreza

THIAGO GUIMARÃES/SECOM

**Governo vai priorizar a inclusão produtiva, com investimentos de R\$ 68 milhões em cursos de capacitação**

**VITOR VOGAS**

[vvogas@redgazeta.com.br](mailto:vvogas@redgazeta.com.br)

■ ■ Fora do Palácio Anchieta, ocorria a manifestação que representa o momento mais crítico do governo Casagrande (PSB) até agora. Dentro do Palácio, com inusitado paralelismo, o governador lançava oficialmente uma das principais plataformas do seu mandato. Foi assim, enquanto os estudantes pediam passe livre, que Casagrande anunciou na manhã de ontem o "Incluir", programa que pretende "transportar" 41 mil famílias capixabas da pobreza para uma vida mais digna e para a inclusão no mercado de trabalho.

Para isso, além da confirmação de uma bolsa de R\$ 50,00 para as famílias em pobreza extrema - conforme antecipado por A GAZETA no sábado -, o governo pretende priorizar políticas de inclusão produtiva. Uma das estratégias é fortalecer o acesso do cidadão ao microcrédito. Até 2014, o governo planeja realizar 12 mil operações de "Microcrédito Produtivo", em empréstimos de até R\$ 1 mil. "Serão R\$ 12 milhões para fazer os recursos chegarem à base da sociedade", disse Casagrande.

Para aproximar o crédito daqueles que mais necessitam, o governo pretende criar 19 bancos comunitários até 2014, prioritariamente concentrados nos bairros mais pobres da Grande Vitória. Além disso, até o fim do mandato, o governo espera liberar 70 mil operações de crédito para pequenos empreendimentos, totalizando R\$ 280 milhões em empréstimos.

Outro investimento anunciado foi em cursos de capacitação e qualificação profissional. Até o fim do mandato, serão investidos R\$ 68 milhões nesses cursos, envolvendo até 80 mil pessoas.

### ALTERNATIVAS

Ainda no terreno da inclusão produtiva, o governo quer investir em alternativas à economia tradicional: a economia solidária, o cooperativismo, as micro-empresas (urbanas e rurais) e os empreendedores individuais ganharão políticas específicas. Também está nos planos um projeto específico para a capacitação de mulheres: o "Mulheres Empreendedoras".

Segundo o secretário de Assistência Social, Rodrigo Coelho (PT), o desafio do programa é "emancipar as pessoas que se encontram em extrema vulnerabilidade social".

A cerimônia de lançamento ocorreu no Salão São Tiago, lotado por prefeitos e secretários de Assistência Social.



**MICROCRÉDITO PRODUTIVO.** Casagrande disse que, até 2014, "serão R\$ 12 milhões para fazer os recursos chegarem à base da sociedade"

## Bolsa-Família de R\$ 50,00

Pagamento será feito a partir de janeiro de 2012 e cada família vai receber o benefício pelo período de dois anos

Ministra diz que Espírito Santo sai na frente

# “Quem mais precisa não se organiza”

**Segundo Casagrande, se o governo não atingir os excluídos, pode ser pressionado por quem se organiza**

■ Em seu pronunciamento, o governador Renato Casagrande fez uma afirmação que resume o foco do programa – e, segundo ele, do governo – e que, ao mesmo tempo, dialoga com os recentes protestos da sociedade civil organizada. “Esse programa é para que a gente possa atender as pessoas que mais precisam. Se não tivermos o foco nelas, vamos sempre ficar sujeitos às pressões das pessoas que já conseguem se organizar. As que mais precisam não conseguem se organizar e vir ao Palácio se manifestar. Senão, a gente caminha para atender a quem já tem”, disse ele.

O governador ressaltou que o “programa Incluir” é caracterizado pela integração entre secretarias e que, para seu sucesso, é necessário fortalecer os municípios, pois são eles que executam as políticas de assistência social. Casagrande também evitou uma previsão 100% otimista quanto ao êxito do programa. “O objetivo é eliminar a extrema pobreza, mas a gente sabe que é muito difícil. Vamos reduzi-la.”

Sobre a ajuda de R\$ 50,00, ele reforçou que se trata de uma “porta” para o programa, com prazo de validade. “É um esforço de emancipação por, no máximo, dois anos.” Segundo o secretário Rodrigo Coelho, o governo ainda vai definir as condições para receber a bolsa extra. Mas ele antecipou algumas: frequência escolar, acesso à Saúde e assiduidade nos cursos de capacitação.

■ **Público-alvo.** Existem 31.614 famílias capixabas vivendo abaixo da linha da pobreza extrema (renda domiciliar per capita inferior a R\$ 78,78 por mês, pelos critérios do Estado), o que corresponde a 3,6% da população. Desse total, 90,8% estão na área urbana. O governo, no entanto, objetiva incluir 41 mil no programa até 2014.

■ **Três frentes.** O “Incluir” é dividido em três frentes: acompanhamento às famílias, acesso aos serviços do Estado e inclusão produtiva. O programa prevê bolsa de R\$ 50,00, por dois anos, para as famílias mais vulneráveis, a partir de janeiro de 2012.

■ **Primeiros passos.** Na cerimônia de ontem, foram assinados três atos. O primeiro foi o decreto que regulamenta a transferência de recursos do Fundo de Combate à Pobreza

diretamente do Estado para os municípios, sem a necessidade de convênios (transferências “fundo a fundo”). Em 2011, os repasses passarão de R\$ 9 milhões para R\$ 23 milhões.

■ **CNH.** Também foi assinado o projeto de lei que institui a CNH social. O governo pretende custear a obtenção da carteira de habilitação para quem está inscrito no Bolsa-Família, ampliando suas oportunidades de emprego.

---

## Programa “Incluir”

# 187 equipes

■ É o número de equipes a serem formadas pelo governo estadual no “Incluir”. Cada uma vai acompanhar 60 famílias em pobreza extrema.

■ **Bancos.** O terceiro ato foi a assinatura de Termo de Cooperação Técnica entre Aderes, Banestes, Bandes, Sebrae e uma série de bancos solidários, para capacitar as agências de crédito e fazer os microcréditos de até R\$ 1 mil “chegarem à base da sociedade”, conforme Casagrande.

■ **Outras metas** Criar três Centros Públicos do Artesanato e Economia Solidária; incluir 20 mil pessoas no sistema cooperativo e beneficiar 150 mil beneficiados com o Projeto Estadual de Fortalecimento do Cooperativismo; beneficiar mais de 100 mil micro e pequenas empresas; formalizar e capacitar mais de 60 mil empreendimentos individuais, e formalizar 140 associações, investindo cerca de R\$ 4,8 milhões nesses projetos.

■ A ministra do Desenvolvimento Social, Tereza Campello (PT), foi a convidada de honra da solenidade de lançamento do “Incluir” e elogiou bastante a iniciativa do governo estadual, definindo o momento como histórico. “O Espírito Santo está saindo na frente. O programa é completo e consistente, e deve mesmo ser motivo de orgulho”.

Como titular do Desenvolvimento Social, a ministra é a principal gestora do Bolsa-Família e do Brasil sem Miséria, programa mais abrangente de erradicação da miséria no país, lançado na última sexta, que alia a transferência de renda a ações de infraestrutura e de inclusão produtiva. Segundo ela, o programa estadual está partindo do mesmo princípio que rege o Brasil sem Miséria: a busca ativa dos cidadãos que dependem do programa.

Nos dias 3 e 4 de agosto, a ministra voltará ao Estado, para uma reunião de trabalho com secretários municipais de Assistência Social.